



PREFEITURA MUNICIPAL DE RIBEIRÃO CORRENTE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
E.M.E.B. "JORNALISTA GRANDUQUE JOSÉ"

Rua Marechal Deodoro, 815 – Bairro Centro – Ribeirão Corrente - SP. CEP: 14445-000 - Fone: (16) 3749.1017

Ato de Criação: Lei Municipal N° 986, de 20 de março de 2008

Email - granduquejose@educacao.sp.gov.br

ESTUDO EM CASA - DISTANCIAMENTO SOCIAL - COVID 19
ATIVIDADES DE REDAÇÃO – 7º ANOS A B e C.
23ª SEMANA – DE 02 a 06/08/21 – 3º BIMESTRE
PROFESSORAS: JOYCE BERTANHA e GISLAINE REIS

- Olá, meninos e meninas! Espero que estejam todos bem!
- Nesta semana estudaremos o gênero textual crônica.
- Quem puder entrar no chat para assistir a aula será muito bem recebido.
- Qualquer dúvida estou à disposição. É só me chamar no privado.
- As fotos das atividades deverão ser enviadas até o dia 13/08(sexta - feira). **LEMBRANDO que as atividades enviadas após esta data, valerão 6,0.**

Bons estudos e boa semana!

O que é crônica?

A crônica é um gênero muito antigo. Em seu surgimento, ela era utilizada para relatar acontecimentos em sequência temporal. Com o tempo, o gênero se modificou e ampliou suas características, tornando-se, também, um gênero poético, crítico, reflexivo ou humorístico, por exemplo. Assim, podemos dizer que a crônica é **um pequeno texto que registra fatos da vida cotidiana**, por meio de um olhar artístico ou argumentativo.

Um cronista pode narrar um fato que viu ou viveu. Por exemplo, ele pode falar sobre uma atitude tomada pelo atendente do caixa da padaria, ou pode falar sobre a sua resposta (do cronista) a esse comportamento. Após fazer o pequeno relato, o autor **vai expor uma interpretação pessoal sobre o acontecimento**, tentando mostrar um detalhe quase imperceptível.

Leia a crônica a seguir e responda às questões propostas.

ONDE JÁ SE VIU?

Uma tarde de inverno, estava eu lá, na Rua Barão de Itapetininga, mexendo nas estantes de uma livraria. (Não consigo passar por uma sem entrar para fuçar no meio dos livros. Desde que eu tinha quatro anos de idade – o que já faz muito tempo – livro para mim é a coisa mais gostosa do mundo. A gente nunca sabe que surpresa vai encontrar entre duas capas. Pode ser coisa de boniteza, ou de tristeza, ou de poesia, ou de risada, ou de susto, sei lá. Um livro é sempre uma aventura, vale a pena tentar!)

Pois bem, estava eu ali, muito entretida, examinando os livros, quando de repente senti que alguém me puxava pela manga. Olhei para baixo e vi um menino – um garotinho de uns nove ou dez anos, magrelo, sujinho, de roupa esfarrapada e pé no chão. Uma dessas crianças que andam largadas pelas ruas da cidade, pedindo esmola. Ou, no melhor dos casos, vendendo colchetes ou dropes, essas coisas. Eu já ia abrindo a bolsa para livrar-me logo dele, quando o garoto disse: _ Escuta, tia... (naquele tempo, ninguém chamava a gente de tia: tia era só a irmã do pai ou da mãe). _ O quê? _ perguntei. _ O que você quer? _ Eu... dona, me compra um livro? _ disse ele baixinho, meio com medo. Dizer que fiquei surpresa é pouco. O jeito do menino era de quem precisava de comida, de roupa, isso sim. Duvidei do que ouvira: _ Você não prefere algum dinheiro? _ perguntei. _ Não, dona _ disse o garoto, mais animado, olhando-me agora bem nos olhos. _ Eu queria um livro. Me compra um livro?

Meu coração começou a bater mais forte. _ Escolha o livro que você quiser _ falei. As pessoas na livraria começaram a observar a cena, incrédulas e curiosas. O menino já estava junto à prateleira, procurando, examinando ora um livro, ora outro, todo excitado. Um vendedor se aproximou, meio desconfiado, com cara de querer intervir. _ Deixe o menino escolher um livro _ falei. _ Eu pago. As pessoas em volta me olhavam admiradas. Onde já se viu alguém comprar um livro para um molequinho maltrapilho daqueles?

Pois vou lhes contar: foi exatamente o que se viu naquela tarde, naquela livraria. O menino acabou se decidindo por um livro de aventuras, nem me lembro qual. Mas me lembro bem da minha emoção quando lhe entreguei o volume e vi seus olhinhos brilhando ao me dizer um apressado obrigado, dona! Antes de sair em disparada, abraçando o livro apertado ao peito. Quanto aos meus próprios olhos, estes embaçaram estranhamente, quando pensei comigo: “Tanta criança rica não sabe o que perde, não lendo, e este menino pobre _ que certamente não era um pobre menino _ sabe o valor que tem essa maravilha que se chama livro!”

Isso aconteceu há vários anos. Bem que eu gostaria de saber o que foi feito daquele menino...

1- A crônica é um gênero textual de narrativa breve, geralmente produzida para ser publicada em jornais ou revistas. Refere-se a assuntos do cotidiano, apresenta linguagem coloquial e, às vezes, mistura os níveis de linguagem formal e informal.

a) Qual fato ou situação foi o ponto de partida da crônica de Tatiana Belinky?

b) Que tipo de registro é empregado na crônica: formal ou informal? Justifique com trechos do texto.

c) Quando e onde o fato aconteceu?

2- A crônica pode ter vários objetivos: divertir o leitor, fazê-lo refletir ou emocioná-lo. Qual das alternativas abaixo está de acordo com a crônica que você leu?

(A) Trata de um assunto de forma divertida, bem-humorada.

(B) Aborda, de forma poética, uma situação, despertando a emoção no leitor.

(C) Reflete, de forma crítica, sobre um problema atual.

3-No início da crônica, a narradora faz uma pausa momentânea no assunto sobre o qual estava falando e introduz um comentário pessoal. Que sinal de pontuação foi empregado para indicar essa interrupção?

4- No antepenúltimo parágrafo do texto, foi empregado o sinônimo do substantivo livro. Escreva qual é o substantivo e explique por que ele foi empregado.

5-Observe a fotografia a seguir e o texto que a acompanha. Eles foram publicados no jornal Folha de S. Paulo.



 **Combate Racismo Ambiental**

As crianças leitoras do lixo de Rio Doce | Combate Racismo Ambiental

O texto acima é composto de uma fotografia e de uma legenda. Esse gênero textual é chamado de foto-legenda.

a) A foto-legenda é um texto jornalístico. Sabendo disso, identifique em quais meios de comunicação ela pode circular.

b) Caso não houvesse a legenda seria possível compreender exatamente o que a fotografia está retratando? Comente.